

Transcrição da entrevista realizada por Camila Pereira de Araujo (CPA) com o entrevistado Eduardo Henrique de Souza Martins Alves (EHS) no dia 24/11/04 no pátio do bloco C do Campus Gragoatá UFF.

(CPA) Como foi a sua infância?

(EHS) A minha mãe era professora, trabalhava no Ministério da Aeronáutica antes de casar. Meu pai era sargento da Aeronáutica e eu sou o primeiro filho de 4 irmãos, são 2 homens e 2 mulheres. Eu perdi meu pai muito cedo, meu pai morreu com 33 anos, na época, acredito que uma hepatite, um vírus, em 1959, transformou em uma cirrose que não era diagnosticável, provavelmente deve ter sido isso porque o laudo médico foi cirrose hepática e o meu pai não bebia, isso é o que eu posso me lembrar. A infância não foi uma das infâncias muito agradáveis não porque você vê, a minha mãe, viúva de um sargento da Aeronáutica que na época, isso em 1960, não ganhava quase nada né, e com quatro filhos pra criar, e muita dificuldade financeira, moramos em lugares afastados, mas deu pra gente sobreviver. Se eu disser pra você que eu não passei fome eu tô mentindo, eu passei fome, mas não foi uma situação constante, foram situações esporádicas né, esse problema de passar fome foram situações pontuais de faltar dinheiro, de você acordar de manhã cedo e não ter o café da manhã, e isso você vai tentando superar na medida em que você vai crescendo né. Se você me perguntar em termos de lazer, eu vim saber o que era lazer bem depois de crescido, a gente não tinha essas oportunidades, primeiro porque não existia na época o lazer que a gente entende como é hoje né. Eu conhecia a Barra da Tijuca, eu e meus irmãos novos, a Barra da Tijuca era um matagal, não tinha nada lá. A gente pegava ônibus na estrada velha, ia pra lá e passava o dia lá. Se tem idéia que o meu lazer mais era ir à praia,

jogar bola e, como a minha mãe tinha a preocupação em ter os recursos financeiros pra poder criar a gente, eu estudei em escola pública até terminar o primário na época né, que hoje é o ensino fundamental. Depois do primário eu fiz um curso de admissão, quem pagou foi o meu tio e eu prestei concurso para o colégio militar porque eu tinha o direito a um ensino gratuito desde que eu passasse, por eu ser órfão de militar, e aí eu passei e fui pro colégio militar. No colégio militar eu fiquei interno durante cerca de 8 anos, imagina você interno do colégio militar do RJ, morando no RJ, foi dificuldade financeira mesmo, quer dizer sobrava dinheiro pra cuidar dos meus irmãos mais novos. Eu passei esse tempo todo no colégio militar, você quando vai para um educandário interno, você aprende as coisas boas e coisas ruins né, e você aí vai tirando suas conclusões, a vida é a melhor conselheira né, você aprende muito pela vida, você vai formando as tuas idéias, formando a tua personalidade, vai descobrindo valores, vai afastando valores negativos e procurando incorporar valores positivos, e acho que foi assim que eu fui tocando o meu barco. Como um cara disse:

-“A vida é o que a gente faz dela!” ;

Se ela não tá boa você vai dando um jeito para que ela fique boa né. Do colégio militar eu prestei concurso para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 1972, e entrei na Academia Militar em 1973. Em 73 sê sabe que a conjuntura do país tava terminando o governo Médici e iniciando o governo Geisel né, a gente tava no meio do governo Médici e a minha formação militar foi toda voltada não para a guerra tradicional, mas para a guerra revolucionária. Tive muitos instrutores que estiveram na Guerrilha do Araguaia, eu não posso dar mais informações porque eu era Cadete, fui declarado Aspirante em 1976. A minha arma é a arma base que é a infantaria, e eu fui classificado numa unidade em MG, eu fui servir num batalhão histórico, que é o

batalhão de São João Del Rei, que hoje é a única unidade de montanha do exército brasileiro. E comecei a minha carreira, e você vai percorrendo a carreira dentro de uma programação que existe dentro do Exército, tem épocas pra você ser promovido, você faz cursos, e eu fui percorrendo o meu itinerário dentro daquilo que eu achava que podia fazer de melhor, tentar chegar onde eu me propus. Quando eu me formei pela minha arma, a infantaria, era chegar ao último posto da minha carreira que é o posto de coronel e todo mundo pensa que é general, mas não, você sair general é um ato praticamente político né, isso é, muito pouca gente, é um funil muito grande né. Eu sabia que não sairia general e que minha carreira encerraria como coronel, que é como cerca de 80% da carreira de todo oficial que sai da academia militar. Eu tive os momentos bons e ruins, servi em boas unidades militares, servi em unidades que não eram muito boas, mas toda estrutura que tenho hoje, a minha estrutura pessoal, minha formação, a cultura que eu tenho, o meu caráter, os valores que eu advogo pra minha pessoa e pra minha família, tudo, quem me deu essa estrutura foram as forças armadas, basicamente o Exército. Tudo que eu tenho, tudo que eu consegui na vida eu devo ao Exército, eu sou grato à Instituição porque ela me abriu as portas, ela me amparou e continua amparando porque eu tô na reserva, recebo uma pensão, eu tenho uma estrutura médica, pago por isso, mas é o Exército que me dá né.

(CPA) E as suas amizades, são todas do Exército?

(EHS) Não, aí é que tá, esse é um problema sério, você quando sai da ativa, não é que o Exército te esquece, você deixa de participar daquela rotina, então você se afasta um pouco porque você tá em casa né, você não tá mais naquela lida diária né, você não participa mais da problemática, da própria conjuntura que o Exército tá vivendo nos dias

de hoje. Você participa, mas participa sozinho através de notícias, de informações, através de reuniões em clubes né, eu não deixei de ser sócio do clube militar, não deixei de frequentar a casa de amigos né, você vai discutindo as coisas, mas é difícil depois de 30 anos de serviço, você sair da força, é muito difícil, muito difícil mesmo. Nessa minha formação o meu ensino superior na Academia Militar ele é duplo né, tenho o ensino universitário e o ensino profissional, eu me formei bacharel em Ciências Militares, tanto é que foi esse curso que me deu condições pra prestar concurso aqui pra UFF. Como eu já tenho ensino superior eu tô fazendo História aqui, justamente porque eu passei no concurso de reingresso, eram 34 concorrentes para 10 vagas, eu fui o terceiro colocado, isso já depois de velho né, depois de ter feito o Exército, aí eu resolvi que tinha que conseguir outra profissão pra mim né, eu me considero um cara novo.

Mas eu no Exército percorri todos os cursos que eram obrigatórios, e aqueles que me propus a fazer né, pra poder chegar no último grau da minha profissão, bacharel em Ciências militares. Depois, em 1986, eu fiz o Mestrado na área de organização, métodos, racionalização e parte administrativa na área militar. E por último fiz a Escola de Comando do Estado Maior que é uma Escola difícil, você tem que prestar um concurso, eu prestei o concurso 6 vezes pra poder passar né, e é um doutorado, ele é reconhecido pelo MEC e serve para a área civil também porque muita coisa que se aplica aqui na área civil, o Exército já aplica há vários anos, bem anterior, nós somos pioneiros numa porção de coisas. Você vê o ensino a distância que está se discutindo aqui (na UFF) agora, o exército já pratica o ensino à distância há mais de quinze anos, coisas que nós fazemos já, as aulas programadas, a utilização de meios de aulas né, esses meios auxiliares, retroprojeter, multimídia, eu opero isso com uma facilidade muito grande, dei aula a minha vida toda, e, nesse tempo todo, nesses trinta

anos que eu trabalhei basicamente na tropa, então, se você raciocinar que a cada ano a gente incorpora num quartel entre quinhentos e seiscentos soldados, você multiplica por trinta se vê quantos jovens de dezoito e dezenove anos eu formei, informei, mas não induzi a nada, deixei a cabeça dele seguir com ele.

(CPA) Você se vê mais como um professor, ou se vê atualmente, como um ex-militar?

(EHS) O tipo de coisa militar, não é uma coisa que você tira. A farda não é uma coisa que você tira e joga no corpo, ela já está grudada na pele. Eu vou ser militar o resto da minha vida, mas eu to procurando outra profissão, a minha cabeça é boa, e eu me considero um cara apto a ser professor, não digo que sou professor porquê ainda não tenho formação, eu fui muito tempo instrutor na tropa né, mas eu vejo que formei muita gente, dei muita orientação, e é gozado, hoje, às vezes, você para na rodoviária, se tá pegando um ônibus e aí começa um cara a te rondar, te olhar, aí você fica até preocupado né, aí o cara chega assim: " - O senhor não é o capitão fulano? Servi com o senhor não sei aonde..." Isso acontece muito né, essas coisas são interessantes. Então, eu formei bastante gente, ajudei bastante gente, graças a Deus, ajudei muitas famílias, muitas pessoas pobres, isso é muito importante, participei de muitos exercícios, de atividades sociais né, programa emergencial contra a seca, programa de distribuição de alimentos, ações cívicas e sociais em vários lugares, favelas, lugares do interior, e isso, vai te dando um conhecimento, um alicerce moral muito grande, e você vai tendo também um conhecimento muito grande do teu Brasil né, porque as pessoas, às vezes falam e não conhecem o Brasil de verdade, não sabem a pobreza que cresce no nosso sertão, no interior dos estados, fora das grandes capitais, não sabe como é que você recebe um jovem de dezoito anos dentro de um quartel que, às vezes, nunca aprendeu

a escovar dentes, tomar banho. Sabe, é gozado, mas isso é uma realidade né. O Exército, até bem pouco tempo, nós éramos obrigados a incorporar 5% de analfabetos e alfabetizar. Ninguém sabe disso, é um trabalho anônimo né, a gente não fica propalando aos quatro ventos o que a gente faz. Participei de algumas atividades importantes. Participei de exercícios importantes como tenente, como capitão, pra você ter idéia, eu tava na guarda fúnebre do Tancredo Neves, eu tava no Pantanal fazendo segurança do Fernando Collor em 1989, participei de grandes exercícios no centro-oeste, na Amazônia.

(CPA) Vocês já fizeram exercícios com estrangeiros?

(EHS) Não, eu não cheguei a participar não, é mais no Sul que o pessoal fazia muito exercício com o pessoal da Argentina, com o pessoal do Uruguai né, eu fiz exercício só mesmo com o pessoal nosso. O Exército talvez seja a instituição que tem presença nacional, em todo o estado da Federação você tem uma unidade do Exército com certeza, a única que nós não tínhamos foi no estado de Tocantins, agora temos uma unidade de infantaria lá que é o 22 BI, que saiu de Volta Redonda, que deixou de ser importante, porque Volta Redonda foi privatizada né, deixou de ser considerada uma segurança nacional. Então, a unidade de lá foi transferida para Tocantins e, inclusive por parte da greve dos policiais. Lá, quem tava tomando conta da cidade era o quartel de infantaria. Eu participei de exercícios, tem coisas que a gente pode falar, tem coisas que a gente não pode falar, e não tem nada a ver com ditadura, não tem nada a ver com tortura, não tem nada a ver, eu dou graças a Deus, nunca participei dessas coisas. Tive muita instrução de guerra revolucionária, tive sim, se você me perguntar se eu sei ser um revolucionário, eu sei ser um revolucionário, se você me perguntar se o Brasil se

tornar comunista se você vai me encontrar no Brasil, eu vou dizer que a você que não, mas estarei combatendo o comunista aqui, essa é minha formação e disso eu não vou arredar pé. Eu acho que se o comunismo fosse bom, a Rússia não tinha acabado, ninguém queria fugir de Cuba, ninguém fugia da China, quando as coisas são boas, a gente não abandona né, mas não sou um cara radical, eu discuto, doutrinariamente você discutir problemas ideológicos eu acho interessante, o problema todo é que os extremos é que são perigosos né, a virtude está sempre em você andar no meio, o bom senso de você compatibilizar as coisas né. Então eu vejo a vida dessa maneira e estou muito satisfeito de estar cursando aqui a graduação de História, pretendo prosseguir se eu puder, se Deus permitir que eu viva até lá, fazer um mestrado, fazer um doutorado.

(CPA) O que te levou a fazer História?

(EHS) Eu sempre gostei de História, desde guri, eu sempre vivia apegado a livros, à oportunidade que eu tive em ter alguma coisa em livro né, e eu acho que a história é mãe de todas as áreas. Você tem quem entender a história, e você pode entender a ciência, a matemática, porque eu acho que a necessidade de se conhecer o problema dos povos, o problema das pessoas é que você vê como é que o mundo evoluiu, como é que determinados povos cresceram, como outros desapareceram da face da terra, é assim que eu penso. Então eu acho bacana, porque a história é uma coisa que está sempre em movimento, todo mundo acha que história é estática, a história não é estática, quem não aprende com a história, comete os mesmos erros, o mundo tá aí para mostrar isso né, então eu procuro aprender com a história. Eu sou casado né, tenho família, e minha esposa, depois de uma certa idade, voltou a estudar, se formou em pedagogia, e ela dá aula. Eu tenho dois meninos, um de vinte e dois e um de

quatorze, o de quatorze anos está terminando o ensino fundamental, vai passar para o ensino médio agora, ele diz que não quer ser militar né, mas eu deixo por conta dele, ele diz que não quer, mas ele já está com uma certa tendência porque o mais velho, quando estava com quatorze anos prestou concurso para o Colégio Naval, com quatorze anos hein, a juventude ele perdeu, prestou concurso, passou para o Colégio Naval, foi para Angra dos Reis, ficou três anos lá, veio para cá, ficou na Escola Naval, depois ficou mais quatro anos aqui, quatorze para vinte e um são sete anos estudando, o mais velho ficou quase careca de tanto estudar e se formou agora em dezembro, aí fez a viagem com a Marinha, percorreu o mundo todo, são mais de vinte portos, mais de dez países que ele conheceu, e agora ele tá trabalhando já, ele foi classificado no Ortopedeiros Pará né, tá na lenha né, tá tirando serviço 2 por 1, trabalha dois dias e um dia trabalha de manhã e de noite sem receber hora extra, sem receber nada né. Tá lá trabalhando, tá adequando a vida dele a isso, mas é aquela vantagem né, quer dizer, ralou, ralou, ralou, mas hoje ele é um cara que tem um emprego estabilizado né, eu não me preocupo, ele agora pode fazer o que quiser, inclusive ele quer estudar Direito agora, e eu estou procurando pra ele uma faculdade pra ele estudar Direito, eu falei assim pra ele:” - Você tem quem estudar Direito, tem quem estudar História, você tem quem fazer quantas faculdades você puder, porquê eu com 53 tô começando a estudar agora, você com 22 tem chance de fazer uns dois doutorados no mínimo né” Então, eu penso dessa maneira, eu acho que não é o fato de ser só História, eu acho que você tem que estar sempre estudando, sempre evoluindo. Eu vejo isso no jovem de hoje, eu acho que o jovem de hoje é muito exigido porque o mercado de trabalho está cada vez mais excludente em termos de conhecimento né, então o jovem tem que primeiro, qualquer boca que aparecer para ele trabalhar corretamente, honestamente tem que ir é

emprego temporário, é emprego de estação, vai, mas não deixa de estudar, porque as dificuldades são muito grandes. Eu vejo que, por exemplo, um jovem que tá aqui na UFF, o cara é um privilegiado pô, é um cara que tem um ensino de 1º qualidade, eu não to querendo puxar a brasa pra sardinha de ninguém, eu sou uma pessoa já assentada, o padrão dos professores aqui é muito bom, se você levar em consideração aí fora, você tá tendo uma formação de 1º, vocês têm que aproveitar isso aqui. Eu acho que o jovem aqui, ele falta muito, ele abandona muito as aulas, então ele devia ter mais aulas, presenciar, subir, assistir mais aulas para ele se sentir mais firme naquilo que ele quer né, mas quem sou eu pra dizer isso para um jovem? Acho que o jovem também tem o direito de errar, tem direito de fazer o que ele quer, então a minha vida é isso aí. Se você me perguntar o quê eu penso pra frente, ah, eu continuo estudando, tentando arranjar outro emprego porquê eu acho que eu tô novo, se Deus permitir que eu viva até cem anos, eu quero trabalhar até os cem anos, se ele não permitir, que eu consiga trabalhar até a hora que o homem me levar né, a gente têm que estar preparado pra isso. A única vontade que eu tenho, assim, a única idéia que eu tenho hoje é ver meus filhos formados, então já formei um, e eu pretendo formar o outro, o outro disse que quer ser jornalista, então eu falei assim: "- Então tu vai fazer faculdade de jornalismo e faculdade de história porque jornalista sem saber história é um tapado né, fica falando besteira". Ele falou assim: "- tá bom, mas as duas ao mesmo tempo?" Eu disse: "-É você tá novo". Mas a cabeça dele já tá meio balançando por que ele tem uns primos que estão na academia militar, tem dois primos lá, tem um irmão que se formou na marinha, tem dois tios, um na marinha, um na aeronáutica é piloto de helicóptero lá no sul, tem o pai né, então, é por que ele estuda num colégio particular, infelizmente você tem que colocar um filho lá. Eu estudei em escola pública e era um ensino de qualidade, as

mães saíam no tapa para colocar o filho em escola pública, aí eu andava uniformizado, calça azul, camisa branca escrito “escola pública” aqui do lado, tinha merenda, as professoras era muito bonitas, andavam muito bem vestidas, era mesmo, eu estudei em escolas em que as professoras eram umas damas, mulheres bonitas pô, entendeu? Hoje, as professoras, coitadas, tão largadas! Não têm motivação porque o salário é uma porcaria, não tem reciclagem, não têm cursos que melhorem a capacitação do professor, principalmente no ensino fundamental e no ensino médio, e isso é um problema que já vem de muito, é, mas os governos que se sucederam também não têm resolvido isso né, eu acho que sem educação o Brasil não anda, a educação é fundamental, fundamental para todas as coisas, se você quer melhorar a qualidade de vida de uma certa população, se tem que ensinar essa população, se não pode apenas dar água, dar luz, se tem que ensinar ele a usar aquilo ali da melhor maneira possível, eu penso que tenho orientado bem os meus filhos. Meus filhos, graças a Deus, tem valores na cabeça, que devagarzinho, não que eu to doutrinando, não é isso, meus filhos são completamente diferentes de mim, gostam de coisas completamente diferentes de mim, mas a cabeça deles é muito boa, graças a Deus, e é isso que é importante né? Eu sinto que o mais novo já tá baqueando, então já que ele tá baqueando, em janeiro agora se pegar férias, eu vou levar ele para conhecer a Academia Militar, que eu de qualquer jeito tenho que fazer uma pesquisa lá na biblioteca e a biblioteca da Academia é uma biblioteca muito grande, muito boa tem grandes livros antigos e o próprio arquivo né, tudo que tem desde 1810, porque a Academia Militar foi criada em 1810 e foi transferida para Resende em 1944, então vou levar ele para conhecer a área, tem uma área central, mas tem uma área de exercícios muito grande. São quatro anos pesados mas são quatro anos maravilhoso também, é o

lugar onde você vai fazer amizades que não vai perder pro resto da vida, onde você vai aprender o que significa camaradagem, lealdade, são valores que aqui fora talvez as pessoas não dêem muita atenção. E u abjuro o corporativismo nocivo, não gosto, e nós, dentro das forças armadas também não, a gente defende o que é correto, o que é legal, que tá dentro da lei, fora isso a gente não procura dar importância não.

(CPA) Como você viu a ditadura na época?

(EHS) Eu não chamo de golpe, pra mim foi uma revolução ou foi um contra-golpe, o pessoal queria estabelecer aqui uma ditadura do proletariado né, na realidade, as tendências se conflitavam aqui né, você tinha uma orientação chinesa, você tem uma orientação russa na época né, o comunismo, ou era Chinês ou era Russo, eu vou ser bem simples, não vou entrar em detalhes doutrinários porque não é o caso. O que aconteceu foi mais porquê a base das forças armadas estava sendo dilapidada, tava sendo solapada que era a hierarquia e a disciplina, a revolta dos marinheiros, a revolta dos sargentos é tudo aquilo que estava se fazendo, porque, sem dominar as forças armadas, eles não iam conseguir nada, como eles viviam em 1935, quando teve a Intentona Comunista pessoal fala em Luís Carlos Prestes. Luís Carlos Prestes era um militar, Agildo Barata era um militar, eles estavam, na época, contaminados pela ideologia comunista. Se ninguém sabe, foi uma revolta altamente fratricida, os comunistas mataram companheiros dormindo na cama no 3ºRI, na Escola de Aviação, lá no nordeste. Eu conheço oficial da reserva que conhecia, eu tive um professor do Colégio Militar, o general Arione Brasil, que ele estava atravessando o pátio do 3ºRI, quando tomou um tiro no pulmão, e, companheiros mesmo foram morrendo, o cara te batia assim: acorda pra morrer! Isso em 35. Então eles viram que, para conseguir

dominar o Brasil, tem que dominar as forças armadas. E, em 1964, o que se fez foi atender a população, porque as forças armadas não fazem nada sem o consentimento do povo, foi o povo quem pediu as forças armadas na rua. Agora você pergunta pra mim: Houve a ditadura? Será que houve? Será que houve uma ditadura maior ou menor que a de Getúlio Vargas, ou foi um regime de exceção?

Eu concordo que foi um regime de exceção, eu vivia muito bem na ditadura, nunca deixei de ler o meu livro, o jornal que eu queria ler eu lia, nunca deixei de ir à praia, nunca deixei de me distrair, nunca me faltou comida né, eu podia ir e vir, andar no país por onde eu quisesse, se eu quisesse ir para fora do país, eu iria, que ditadura é essa? É ditadura talvez para aqueles que pensavam em transformar o Brasil numa outra coisa. Aí, você me pergunta: Mas a ditadura não cometeu excessos? Eu falo que sim: Sempre há os desvios né, nada é perfeito né, eu também não concordo com tortura, não concordo com uma porção de coisas, mas isso é história, tem que se discutir hoje isso. Eu acho que a história é bonita por causa disso, você tem sempre os dois lados, é óbvio que você se agrada mais por uma certa tendência, por uma certa doutrina, isso é inerente ao ser humano, mas você tem que ter bom senso suficiente para ouvir as pessoas pra ver os dois lados né. No país hoje se ouve que as forças armadas voltaram para os quartéis, de lá nós nunca saímos, continuamos lá, culpar o Exército pelo excesso de um ou outro é muito fácil, você vê hoje quando se falou daquela foto do Wladimir Zog, não era o cara, e houve desculpa? Não houve, abrir arquivos, que arquivos? Eles sabem que tem algum arquivo? É possível que tenha. O Exército faz a sua história todinha, todas as unidades têm arquivo.

(CPA) Mesmo se houve esse grande número de torturas, você acha que existe um arquivo?

(EHS) Não, não, eu não acredito que achem arquivos não, de tortura não, de maneira nenhuma, primeiro que, se eu disser pra você que eu acho que tenha, eu estaria mentindo para você porque eu não tenho conhecimento disso, eu era muito novo na época e não posso dizer uma coisa que eu não sei né, mas tudo isso é um pano de fundo para se esconder outras mazelas, pra se esconder a corrupção que grasa no país, pra se esconder a falta de ação do governo, pra se esconder o clientelismo dos próprios partidos que estão no governo, então, eu vejo dessa maneira. Dizer a você que não houve tortura, claro que houve! Tá mostrado né, agora houve do outro lado também? Houve. Existe um site de uma ONG de direita chamado “terrorismo nunca mais”, o endereço é [www.ternuma.com.br](http://www.ternuma.com.br), você vai ver lá toda a história de 35, de 64, vai ver os caras que foram mortos por guerrilheiros, por subversivos, porque, pra mim, assaltar banco não é subversão, quem assalta banco pra mim é bandido, não é patriota, não é nada disso, é bandido, safado. E vai ver lá sobre o Carlos La Marca, sobre o Mariguela, todo mundo. Ah Mariguela!

Existem no mundo duas cartilhas de subversão, de guerrilha rural que é de quem? Hernesto Che Guevara, e uma cartilha, que é usada até hoje, de guerrilha urbana, no subversivo urbano, de quem é? De um brasileiro chamado Luís Carlos Mariguela, isso as pessoas não dizem, isso não interessa dizer, interessa é cuspir em cima das forças armadas, vilipendiar a ação de instituições sérias, e é isso aí que eu penso. Se tivesse que nascer de novo, seria militar novamente. Se o Brasil se tornasse comunista, com certeza você me veria do outro lado, vindo aqui fazer guerrilha de direita, com certeza, é o que eu penso, eu defendo meu país da maneira que eu acho que tem que ser. Estou defendendo o meu país, tô defendendo minha família, tô defendendo os valores que eu acredito particularmente, os valores da família, a minha família, quando eu digo minha

família, é a família brasileira, a gente têm o direito de ir e vir, de ler o jornal que a gente quer, de sentar na beira da calçada, de ir para à praia, de discutir o assunto que você quiser né. Será que em Cuba o pessoal faz isso? Será que na antiga URSS se fazia isso? Tá cheio de exemplo lá, você tem a Hungria em 1956, teve a Primavera de Praga em 1968 né, se tem a Praça da Paz Celestial lá na China, ah, é muito bonito! Muito bonito nada, se ele puder dominar o mundo, ele vai dominar, aí você pergunta pra mim: Pô, mas e os americanos? Também não gosto de americano, sou xenófobo com relação a americano, do americano eu só queria a tecnologia dele, mais nada, como diz o meu filho que esteve lá há pouco tempo. O irmão mais velho se formou, ganhou um dinheirinho e pagou pro irmão mais novo ir á Disneylândia, porque eu não tenho dinheiro para pagar. O mais velho bancou o mais novo, achei isso bonito da parte dele, o meu filho mais novo voltou dizendo: - Papai, os EUA é um país de gordos, de obesos. Não acreditei, o que aparece nos filmes, aparece tudo eles sendo mais fortes, porque o americano faz muita projeção de poder, em tudo quanto é filme que eles fazem você assiste Epidemia, Rambo, qualquer filme americano fazendo projeção de poder. Quem quiser engolir, engula, eu não engulo né, tanto é que, graças a Deus nós deixamos o acordo com os EUA longe, quem rompeu o acordo foi o governo militar, o governo de Geisel, existia um acordo Brasil – EUA, foi rompido pelo Geisel e, querendo ou não querendo, é o americano hoje que domina o mundo, o mundo é dominado por eles. Pô, eu espero um dia, quer dizer, eu não verei isso, talvez meus filhos também não vejam, mas meus netos, quem sabe, vejam um Brasil lá em cima, invertido, ao invés de Dólar valer três Reais, um Real vai valer três Dólares, é assim que eu torço pras coisas né, eu sou um cara otimista com relação ao meu país, agora a gente têm que ser mais sério, eu fico muito triste porque a gente fica impedido de participar das coisas, de fazer as

coisas, os direitos do brasileiro são muito jogados pra trás, a gente não têm direito a nada, na realidade hoje, tudo, a corrupção, os desmandos da justiça né, nós somos pressionados de tudo quanto é maneira, eu espero que um dia isto se resolva. Eu não votei no Lula, mas eu torço, torcia pro Lula dar certo sabia, porque eu acho, eu considero o Lula como um ícone sindical sabe, ele é de uma representatividade, ele tem carisma, ele tem uma imagem que pô, era para ele arrebentar a boca do balão, era pra ele ser o presidente mais querido do Brasil de toda a República, ele tinha tudo, tudo na mão dele, ele tinha a população na mão dele, ele tinha os partidos, ele tinha história, ele é um cara humilde, um cara que veio de baixo, só que se perdeu pelo poder, tem um amigo meu que diz que o poder é altamente afrodisíaco. Eu acho que o Lula se encantou pelo poder e deu no que deu né, o governo dele tá uma porcaria, não resolveu o problema da fome, não resolveu o problema da educação, não resolveu o problema da corrupção no país, ele é obrigado a fazer acordos dos mais expúrios para poder conseguir governar. Passou dezesseis anos buscando o poder, mas o poder pelo poder, não foi o poder para resolver os problemas do país, eles querem o poder pelo poder, não estão resolvendo nada, tanto não estão resolvendo que os próprios estudantes que idolatravam o PT, estão aí sentando o cacete né, fazer o quê? Mas então, eu vejo o Brasil com muito otimismo, eu espero que o meu filho mais novo tenha a oportunidade de viver em um país melhor, apesar de quê, eu acho que a garotada hoje já está com a vida toda comprometida por causa desses problemas sociais todos né, o problema de violência, de drogas né, o problema até da informação. Tem muita informação nociva chegando pra cabeça do jovem né, é televisão, é rádio, é jornal, é revista, é o papo na esquina, é o colégio, é uma gama de informações que o jovem tem que saber filtrar, isso aí né, cabe aos pais ajudarem, não é impor nada, eu procuro

ajudar os meus filhos, não imponho nada a eles, eu procuro mostrar pra eles o que é certo e o que é errado, quer dizer, se eu pudesse saber o que vai acontecer no país daqui a dez anos, se eu tivesse essa possibilidade de saber, eu iria preparar o meu filho para viver daqui a esses dez anos, mas eu não tenho, então, a única educação que eu posso dar ao meu filho é a educação de hoje, com os valores que eu tenho, que hoje podem ser importantes e daqui a dez anos não serem tão importantes assim, entendeu? Mas eu acho que é dessa maneira que a gente têm que ver as coisas, então, eu passei vivendo os governos militares todinhos né, dentro da força, passei por várias transformações, a força também se transformou à medida que foram se modificando os governos militares, depois vieram os governos já da Nova República né, Sarney, Collor, Itamar, FHC, Fernando Henrique é filho de militar né, então eu acho que a força tá se modificando, se profissionalizando muito mais né, o fato de a gente ter pouco recurso, um país pobre, aí é que tá, eu não acho que o país é pobre, são os políticos é que transformam em país pobre, a quantidade de dinheiro que vasa do lado da corrupção é impressionante, a gente lê nos jornais todo dia né, se você for contabilizar o rombo da Previdência, as invasões do MST, o problema da droga, a corrupção, as campanhas eleitorais cheias de dinheiro, as obras super faturadas, se for contabilizar tudo isso tem dinheiro pra resolver problemas da população, falta a vontade política de fazer, quer saber mais alguma coisa? Sou flamengo.

RESUMO:

Eduardo nasceu em 1951, teve uma infância pobre, filho de mãe professora e de um sargento da aeronáutica, seu pai, que morreu cedo, com 33 anos devido a hepatite à vírus. É o filho mais velho, tem duas irmãs e um irmão.

Só soube o que era lazer depois de crescido, devido às dificuldades financeiras pelas quais passou. Costumava muito ir à praia da Barra com o irmão. Estudou em escola pública até terminar o primário, quando então passou para o Colégio Militar, onde cursou o ensino fundamental. Após 8 anos como interno no Colégio Militar, passou para AMAN em 1972, onde escolheu a infantaria como arma de base. Se aposentou como coronel tendo chegado a concluir o Mestrado e o Doutorado se formando Bacharel em Ciências Militares. Sua formação militar foi toda voltada não para a guerra convencional, mas para a guerra Revolucionária

É casado, tem dois filhos, o mais velho com 21 anos já é formado pela Escola Naval e o mais novo com 14 anos vai entrar no Ensino Médio. Sua mulher é professora de Pedagogia. Toda estrutura pessoal de Eduardo, sua formação de cultura, valores foram dados pelo exército, e ele é muito grato por isso. Suas amizades atuais são civis por que depois que saiu da ativa acabou se afastando daquela rotina diária com os seus colegas. Mesmo saindo da ativa, pra ele a farda estará sempre grudada ao seu corpo. Na ativa ajudou muitas pessoas e participou de muitos exercícios e atividades sociais.

Se o Brasil se tornasse Comunista, ele combateria o comunismo aqui numa guerrilha de direita. Para ele, história é a mãe de todas as áreas, é através dela que se entende tudo . Quem aprende com a historia não comete os mesmos erros. Ele acha que o jovem hoje tem que estar sempre evoluindo em seus estudos, estudar sempre e

trabalhar concomitantemente. Quem estuda na UFF é um privilegiado, pois tem um ensino de primeira qualidade.

Com 53 anos ele se considera um cara novo e por isso quer se formar e arranjar emprego na área de história. Sonha em ver seus dois filhos formados, o mais velho ele já viu. Considera-se um bom pai, pois não impõe nada aos seus filhos só procura orientá-los da melhor forma, com valores dignos de ética e de moral.

Ele vê a ditadura não como um golpe, mas como um contra golpe. Na sua visão, se o comunismo fosse bom, a URSS não tinha caído, nem teria gente fugindo de Cuba. Para ele, em 1964, foi o povo quem pediu o exército nas ruas,. Ele questiona se houve ditadura e se foi maior ou menor que a de Vargas. Para ele, não foi ditadura, mas um regime de exceção, pois ele vivia muito bem na ditadura, podendo ir e vir para onde quisesse e ler o que desejasse.

Para Eduardo a História tem sempre dois lados, e nesse caso ninguém quer ver o lado do exercito, só atacá-lo. Ele considera a tortura como excessos e desvios do sistema, embora ele não concorde, nem tenha participado visto que também era muito novo. Para ele essa critica que se faz hoje tem a finalidade de mascarar os problemas atuais do Brasil, como a miséria, a corrupção e a violência. Ele defende esses valores não só pela a sua família, mas em prol da família brasileira que não tem direito a nada. Para ele o Governo Militar e os seguintes não quiseram resolver as mazelas do país. O PT embora tivesse uma historia, uma bela trajetória quando assumiu demonstrar que queria o poder pelo poder e não para mudar o que tanto criticavam. O país passou por varias transformações e a força militar também acompanhou as mudanças e agora a profissionalização está muito maior. É um patriota e seu maior sonho é que os políticos melhorem as condições de vida da grande e heterogênea família brasileira.

## CADERNO DE CAMPO

Quando falei sobre a entrevista com o Eduardo, ele se mostrou surpreso e solícito. Marcamos de fazer a entrevista na quarta-feira, dia 24 /11. No dia propus que fosse numa sala de aula, que seria mais silencioso, mas ele preferiu no pátio, ao som dos pássaros, talvez para ficar algo mais descontraído.

Durante toda a entrevista senti naturalidade nele, e quando ele falava sobre o Exército, a entonação dele mudava, ficava mais incisiva, pois para ele foi o exército que forneceu todos os seus valores sobre ética, moral e família. Ele deve tudo ao exército, e talvez por isso essa relação trabalho e vida pessoal, no seu caso, sejam tão intimamente ligadas e indissolúveis. Quando ele justifica a tortura na ditadura como um desvio, um comportamento não generalizado, não pareceu ser um discurso pré-moldado, mas sim algo em que ele realmente acredita. Em momento algum, fez qualquer crítica à postura do exército em nenhum contexto. Notei que, quando ele falava do nosso país, que nós brasileiros não temos direito algum a nada, ele demonstrou emoção e a crença num futuro melhor, isto é, de um dia os políticos passarem a respeitar e a honrar as riquezas e os cidadãos brasileiros.

Ele não quis desenvolver nenhum tipo de intriga, fato ou algo que denegrise a imagem do exército que ele idealiza.

Universidade Federal Fluminense

Instituto de Ciências Humanas e Filosóficas

Departamento de História

Disciplina: História Oral

Professor: Marcos Alvito

Aluna: Camila Pereira de Araújo

# História Oral